

## INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CICLO BÁSICO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Felipe Martins<sup>1</sup>

Dannielly Lorena Dias Silva De Moraes<sup>1</sup>

Izabella do Vale Burjack<sup>1</sup>

Rayanne Andrade Rezende<sup>1</sup>

Rubia de Pina Luchetti<sup>1</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A iniciação científica (IC) é central para a formação médica, pois desenvolve pensamento crítico, habilidades analíticas e consolida práticas baseadas em evidências. No Brasil, porém, ainda é muitas vezes extracurricular. Na UniEVANGÉLICA, a IC foi incorporada ao ciclo básico por meio de um modelo progressivo de aprendizagem, que favorece a apropriação gradual do processo científico.

**Objetivo:** Relatar a experiência de um estudante de Medicina na integração da IC ao currículo. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado entre 2023 e 2025 nos módulos I a IV de Medicina de Família e Comunidade (MFC). As atividades incluíram resenhas críticas, revisões de literatura, relatos de caso e experiência, oficinas, participação em sessões de monitoria e apresentações em eventos, com acompanhamento docente e apoio de monitores. **Resultados:** Houve evolução gradual das competências, desde a leitura crítica até a redação científica. Entre as principais dificuldades estavam o uso de bases de dados, compreensão metodológica e submissões a plataformas científicas. O trabalho em grupo, o suporte dos professores e a atuação dos monitores foram fundamentais para superar barreiras, embora limitações na disponibilidade dos monitores tenham sido observadas. **Conclusão:** A inclusão da IC no ciclo básico mostrou-se enriquecedora, ampliando a autonomia, a escrita científica e a integração entre teoria e prática, constituindo diferencial na formação médica e modelo aplicável a outras instituições.

**Palavras-chave:** Iniciação científica; Educação Médica; Universidade.

### INTRODUÇÃO

A iniciação científica (IC) é um elemento central na formação médica contemporânea por favorecer a consolidação de práticas baseadas em evidências e desenvolver literacia científica, pensamento crítico e habilidades analítica<sup>1,2</sup>. No Brasil, entretanto, a IC costuma ser tratada como atividade extracurricular, dependente da iniciativa discente e de bolsas como o PIBIC, o que limita sua integração ao currículo formal<sup>3,4</sup>.

Evidências indicam que a exposição precoce e longitudinal à pesquisa aumenta autonomia, produção científica e interesse por carreiras acadêmicas<sup>5, 6</sup>. Na UniEVANGÉLICA, a IC foi incorporada ao ciclo básico por meio de uma metodologia análoga à técnica progressiva de andaime (*scaffolding*), em que tarefas de complexidade crescente promovem a apropriação gradual do processo científico<sup>7</sup>. O

presente relato descreve e reflete sobre a experiência formativa de um discente neste modelo pedagógico.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo — relato de experiência — baseado na vivência de um estudante de Medicina da UniEVANGÉLICA entre o 2º semestre de 2023 e o 1º semestre de 2025, durante os módulos I a IV de Medicina de Família e Comunidade (MFC). As atividades pedagógicas foram planejadas para desenvolver progressivamente competências científicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina<sup>8</sup>.

No 1º período os alunos realizaram resenhas críticas — foco em leitura analítica e síntese. No 2º e 3º períodos desenvolveu-se, respectivamente, uma mini-revisão e uma revisão integrativa de literatura, exigindo organização e comparação de evidências de diferentes artigos. No 4º período os estudantes produziram relato de caso ou de experiência, integrando a prática à teoria.

As atividades ocorreram quinzenalmente em semestres letivos por meio de aulas expositivas e oficinas, com feedback contínuo dos professores. Ademais, houve registro formal dos encontros dos grupos de trabalho com seus respectivos orientadores. Como produto final semestral, elaboraram-se banners apresentados na Mostra de Saúde do Curso. Além disso, houve suporte de monitores — alunos com papel assistencial— por meio de monitorias (realizadas três vezes por semana, 1h30 cada), promovendo auxílio.

## **RESULTADOS**

A experiência revelou-se progressiva e transformadora. O modelo escalonado permitiu construção gradual de competências, tornando as etapas subsequentes mais acessíveis<sup>7</sup>.

No primeiro contato com a produção científica, as principais dificuldades foram o uso de bases de dados e a compreensão metodológica, especialmente estatística, dos artigos — obstáculos esperados para iniciantes. O suporte docente foi determinante para superar esses entraves iniciais, e o trabalho em grupo (5–6 integrantes) favoreceu a resolução coletiva de problemas, potencializando o aprendizado colaborativo<sup>9</sup>.

A transição para revisões de literatura trouxe o desafio do rigor metodológico, demandando maior capacidade de organização e análise crítica. O envolvimento contínuo com tarefas progressivas facilitou a consolidação de habilidades de redação científica e síntese de evidências.

O relato de caso e de experiência no 4º período foi o ponto culminante: a familiaridade prévia com escrita científica tornou a produção mais fluida. Todavia, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil mostrou-se um obstáculo prático — uma barreira já descrita na literatura<sup>9</sup>. A orientação específica dos professores sobre os procedimentos da plataforma foi essencial para o encaminhamento e produção adequada dos projetos.

A atuação diferenciada de professores e monitores foi observada: docentes proveram conteúdo e supervisão metodológica; monitores atuaram como suporte assistencial e facilitadores de dúvidas práticas. A contribuição dos monitores foi importante para o desenvolvimento das produções científicas, embora sua disponibilidade, por vezes, percebida como limitada, especialmente em períodos iniciais, revele oportunidade de melhoria no acompanhamento e na comunicação<sup>5, 6</sup>.

Em síntese, a integração sistemática da IC ao currículo mostrou benefícios relevantes: aumento da familiaridade com a pesquisa, aprimoramento da escrita científica, construção de competências analíticas e preparo para etapas acadêmicas posteriores.

## **CONCLUSÃO**

A inclusão da iniciação científica no ciclo básico da UniEVANGÉLICA, estruturada por uma lógica de andaime, constituiu uma experiência formativa enriquecedora. Ao integrar a pesquisa desde os primeiros períodos, o programa favoreceu a apropriação gradual de competências científicas, ampliou a autonomia discente e apresentou-se como diferencial para a formação médica baseada em evidências.

Esse modelo pode servir de referência para outras instituições que desejem fortalecer a articulação entre ensino e pesquisa, reduzindo a natureza extracurricular da IC e promovendo uma formação mais completa e alinhada às demandas contemporâneas da profissão médica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <sup>1</sup>LEE, Gabriel Sheng Jie et al. Teaching Medical Research to Medical Students: a Systematic Review. **Medical Science Educator**, v. 31, p. 945-962, 2021.
- <sup>2</sup>MASS-HERNÁNDEZ, Laura Marcela. et al. Undergraduate research in medicine: A summary of the evidence on problems, solutions and outcomes. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 74, p. 103280, 2022.
- <sup>3</sup>TENÓRIO, Maria do Patrocínio; BERALDI, Gabril. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 4, p. 375-379, 2010.
- <sup>4</sup>FARIAS, Fernando Iago Rodrigues De et al. Atividades Extracurriculares na Formação Médica: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 497-516, jan.-jun. 2024.
- <sup>5</sup>AFSHAR, Zahra Shahriyari et al. Early Exposure to Research: Its Impact on Medical Students' Educational Experience and Interest in Future Research. **New Emirates Medical Journal**, v. 5, p. e02506882350255, 2024.
- <sup>6</sup>CONOVER, Gloria M et al. Early Exposure of Medical Students to a Formal Research Program Promotes Successful Scholarship in a Multi-Campus Medical School. **Medical Science Educator**, v. 34, p. 1091-1103, 2024.
- <sup>7</sup>MORRISON, Mary E et al. Integrating Research into the Undergraduate Curriculum: 2. Scaffolding Research Skills and Transitioning toward Independent Research. **The Journal of Undergraduate Neuroscience Education (JUNE)**, v. 19, n. 1, p. A64–A74, 2020.
- <sup>8</sup>BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n. 120, p. 8-11, 23 jun. 2014.
- <sup>9</sup>KALINKE, Luciana Puchalski; LOURENÇO, Rafaela Gessner. Plataforma Brasil e os desafios para pesquisadores da área de saúde que realizam pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 22, p. 553-564, 2021.